

Aristófanes

As Nuvens

PERSONAGENS DA COMÉDIA:

Estrepsíades, um velho simplório e cheio de dívidas por causa de seu filho;
Fidípides, filho de Estrepsíades, *bon vivant* e viciado em corridas de cavalos;
Escravo de Estrepsíades (também chamado Xântias, no final da peça);
Discípulos de Sócrates;
Sócrates;
Coro de Nuvens;
Discurso Melhor;
Discurso Pior;
Credores.

Raphael Zillig, versos 1 a 152

ESTREPSÍADES:

Ai, ai... Ó Zeus Rei, como são grandes as noites! Intermináveis! Jamais nascerá o dia? E já faz tempo que ouvi o galo! [5] Os escravos roncam. Mas não o fariam em outros tempos. Que te danes, ó guerra – por muitas razões – pois nem posso castigar os escravos¹. E este valioso jovem aqui sequer acorda durante a noite, mas peida [10] embrulhado em cinco mantas. Bem, mas se esse é o jeito,

¹ Com a guerra do Peloponeso, tornou-se mais difícil exercer sobre os escravos o controle de outros tempos, uma vez que, com os ataques inimigos, eles tinham mais oportunidades para fugir e até mesmo juntarem-se aos exércitos inimigos para escapar de sua condição.

ronquemos debaixo das cobertas. Mas eu sou um desgraçado e não consigo dormir porque sou atormentado pelas despesas, pelo estábulo e pelas dívidas, tudo por causa deste meu filho aqui. De cabelos longos, [15] ele monta, conduz o carro de corridas e sonha com cavalos. Já eu, acabo-me ao ver a Lua que traz o vigésimo dia de cada mês², pois os juros crescem. Escravo, acende a lâmpada e traz a caderneta, para que eu [20] confira a quantas pessoas devo e calcule os juros. Vejamos, o que devo? Doze minas a Pásias. Doze minas a Pásias pelo quê? Para que as empreguei? Ah, quando comprei o cavalo puro-sangue³... Ai de mim, infeliz, antes me tivessem arrancado o olho com uma pedra!

FIDÍPIDES (*fala dormindo*):

[25] Fílon, estás cometendo uma falta! Anda na tua própria pista!⁴

ESTREPSÍADES:

É este o mal que me destruiu, pois mesmo dormindo ele sonha com cavalos.

FIDÍPIDES:

Quantas corridas correrão os carros de guerra?

ESTREPSÍADES:

A mim, teu pai, me fazes correr muitas corridas! [30] Mas que dívida me veio depois de Pásias? Três minas a Amínias pelo banquinho e as rodas.

FIDÍPIDES:

Leva o cavalo para casa depois de tê-lo limpo.

ESTREPSÍADES:

Mas, meu amigo, tu já me limpaste dos meus bens! Já perdi uma causa na justiça e outros [35] dizem que pretendem tomar minhas posses para cobrir os juros.

² No período final do mês eram computados os juros sobre empréstimos - razão da angústia de Estrepsíades.

³ Literalmente, "cavalo marcado com a letra *koppa*". A marca indica uma raça específica de cavalos.

⁴ Fidípides sonha com uma corrida na qual um adversário teria cortado a sua frente.

FIDÍPIDES (*acordando*):

Fala sério, pai, por que incomodas e ficas para lá e para cá durante toda a noite?

ESTREPSÍADES:

Pica-me um certo demarco⁵ que saiu dos lençóis.

FIDÍPIDES:

Meu caro, deixa-me dormir um pouco!

ESTREPSÍADES:

Dorme, então. Mas fica sabendo que todas essas dívidas vão [40] cair na tua cabeça. Ai... Quem me dera a casamenteira⁶ que me persuadiu a casar com a tua mãe tivesse tido uma morte horrível! Eu tinha uma vida campeira e dulcíssima, suja, sem insetos, à vontade [45], cheia de abelhas, gado e bagaço de azeitonas. Então, eu, homem do campo, casei-me com a sobrinha de Mégacles, filho de Mégacles, moça da cidade, orgulhosa, arrogante e caprichosa. Quando casei, deitei-me com ela [50] cheirando a mosto, figos secos, lã e abundância, ao passo que ela cheirava a mirra, açafraão, beijos ardentes, despesas, glutonia, Colíada⁷ e Genetilde⁸. Não direi que era ociosa, mas tecia. Eu, mostrando a ela este manto [55], dizia o seguinte, como pretexto: "mulher, teces demais"⁹.

ESCRAVO:

Não nos resta óleo na lâmpada.

ESTREPSÍADES:

Ai de mim! Por que me andaste acendendo a lâmpada gastadora? Vem aqui para que apanhes!

⁵ Autoridade anualmente eleita pelo demo (espécie de distrito). Estrepsíades refere-se ao demarco como se fosse um inseto a picá-lo durante a noite, oculto entre os lençóis.

⁶ Como as jovens das boas famílias raramente saíam à rua, a formação de novos casais frequentemente dependia da intermediação de senhoras de idade.

⁷ Epônimo da deusa Afrodite.

⁸ Deusa da geração e do nascimento.

⁹ Aparentemente, o verbo *spatháo* exprime atividade sexual também; cf. Dover, p. 101 e Henderson, p. 73 e 171.

ESCRAVO:

Mas por que devo apanhar?

ESTREPSÍADES:

Porque estavas botando na lâmpada um dos pavios grossos. [60] Depois disso, quando nos nasceu este filho meu e de minha boa mulher, logo brigávamos sobre o nome. Ela adicionava “hipo¹⁰” ao nome: “Xantipo”, “Caripo” ou “Calípides”, [65] já eu botava o nome do avô, “Fidônides”. Assim, por um tempo, portanto, divergimos. Então, finalmente, chegamos a um acordo e botamos “Fidípides”. Segurando esse filho, ela o acariciava: “Quando tu fores grande e conduzires um carro para a cidade, [70] como Mégacles, portando a túnica do campeão...”. Já eu dizia: “Ao contrário, quando conduzires os bodes para fora do Feleu¹¹, como o teu pai, vestindo gibão de couro...” Mas ele não deu qualquer atenção às minhas palavras e derramou a febre dos cavalos sobre as minhas posses. [75] Pois agora, pensando a noite inteira sobre uma saída, descobri um caminho terrivelmente extraordinário, um tal que, se eu convencer este aí, estarei salvo. Mas quero antes acordá-lo. Então, como eu poderia acordá-lo da forma mais doce? Como? [80] Fidípedes! Fidípidesinho!

FIDÍPIDES:

O que, pai?

ESTREPSÍADES:

Beija-me e dá-me a mão direita.

FIDÍPIDES:

Aqui está. O que é?

ESTREPSÍADES:

Diz-me: tens amor a mim?

FIDÍPIDES:

Sim, por Posêidon, o equestre¹²!

¹⁰ *Híppos*: “cavalo”, em grego.

¹¹ Possivelmente um demo rochoso; cf. Dover, p. 103.

¹² O cavalo é o animal sagrado de Posêidon.

ESTREPSÍADES:

Não me venhas com esse equestre, [85] pois esse deus é o responsável pelos meus males! Mas, se do fundo do coração me amas de verdade, filho, obedece.

FIDÍPIDES:

Devo obedecer-te em que, então?

ESTREPSÍADES:

Abandona o mais rápido possível o teu modo de vida e vai aprender o que te recomendarei.

FIDÍPIDES:

[90] Então diz: o que ordenas?

ESTREPSÍADES:

E obedecerás minimamente?

FIDÍPIDES:

Obedecerei, por Dionísio!

ESTREPSÍADES:

Então, olha para lá. Vês aquela portinha e a casinha?

FIDÍPIDES:

Vejo. E o que é mesmo isso, pai?

ESTREPSÍADES:

Esse é o Pensatório de sábias almas. [95] Lá vivem homens que, ao falarem, convencem que o céu é uma tampa de forno que nos envolve e que nós somos os carvões. E, se alguém lhes der dinheiro, eles o ensinam a vencer falando tanto coisas justas quanto injustas.

FIDÍPIDES:

[100] E quem são eles?

ESTREPSÍADES:

Não sei ao certo o nome. São pensadores reflexivos, homens belos e bons.

FIDÍPIDES:

Blergh!, São uns velhacos, bem sei. Estás falando daqueles charlatães branquelos e de pés descalços, entre os quais estão o miserável Sócrates e Querefonte.

ESTREPSÍADES:

[105] Epa, epa, cala a boca! Não digas bobagens! Se tens alguma consideração pelo sustento da casa paterna, torna-te um deles, deixando de lado os cavalos.

FIDÍPIDES:

Nem que me desses os faisões que Leógoras cria¹³!

ESTREPSÍADES:

[110] Vai, te imploro, ó mais querido dos homens, vai e deixa-te instruir.

FIDÍPIDES:

E o que queres que eu aprenda?

ESTREPSÍADES:

Dizem que há com eles dois discursos, o melhor, seja lá qual for, e o pior. Dizem que, desses dois argumentos, vence o último, o pior, [115] mesmo enunciando o que é mais injusto. Então, se me aprendesses esse discurso injusto, eu não pagaria um óbolo sequer a ninguém dessas dívidas – que agora devo por tua causa.

¹³ Leógoras era parente de Péricles e pai do orador Andócides. Criar pássaros exóticos parece ter sido um luxo típico da aristocracia ateniense.

FIDÍPIDES:

Eu não poderia obedecer, pois não suportaria ver [120] os cavaleiros com a minha cor desbotada.

ESTREPSÍADES:

Então, por Deméter, não devorarás os meus bens, nem tu, nem o cavalo de tração, nem o cavalo de raça¹⁴, mas vou é mandar-te desta casa para os diabos!

FIDÍPIDES:

Mas meu tio Mégacles não permitirá que eu fique [125] sem cavalo. Vou para dentro e não me preocuparei contigo.

ESTREPSÍADES:

Posso ter caído, mas não ficarei no chão. Depois de rezar aos deuses, terei de instruir-me, caminhando eu próprio ao Pensatório. Mas como eu, sendo velho, ruim de memória e lento [130], aprenderei as sutilezas dos raciocínios precisos? Devo ir. Por que fico enrolando assim e não bato à porta? Rapaz! Rapazinho!

DISCÍPULO:

Vai para os diabos! Quem bateu à porta?

ESTREPSÍADES:

Estrepsiades, filho de Fídon, do demo Cicina.

DISCÍPULO:

[135] És um ignorante, por Zeus, tu que desse modo tão inconsequente chutaste a porta e fizeste abortar uma reflexão recém-descoberta.

ESTREPSÍADES:

Perdoa-me, pois vivo em um canto remoto do campo. Mas me fala do assunto que foi abortado.

¹⁴ Literalmente, “cavalo marcado com a letra *san*”. Trata-se de um cavalo de raça diferente daquela do puro-sangue mencionado no verso 23.

DISCÍPULO:

[140] Não é permitido falar sobre isso, a não ser aos discípulos.

ESTREPSÍADES:

Pois então me fala sem receio, pois eu vim aqui ao Pensatório como discípulo.

DISCÍPULO:

Falarei, mas é necessário tomar essas coisas como mistérios. Sócrates acabou de perguntar a Querefonte [145] a que distância pula uma pulga, tomando por medida o tamanho dos pés dela própria – pois, tendo picado a sobrançelha de Querefonte, pulou para a cabeça de Sócrates.

ESTREPSÍADES:

Então, como ele mediu?

DISCÍPULO:

Da maneira mais engenhosa. Tendo derretido cera e depois capturado a pulga, [150] mergulhou na cera os dois pés dela. Em seguida, a cera esfriou e formaram-se sapatinhos. Depois de soltar os sapatinhos, mediram cuidadosamente o espaço.

Nicoll Rosa, versos 153 a 297

ESTREPSÍADES:

Ó Zeus rei, que sutil inteligência!

DISCÍPULO:

Que tal, se ouvisses outra ideia de Sócrates?

ESTREPSÍADES:

[155] Qual? Me conta?.

DISCÍPULO:

Querefonte de Esfeto perguntou-lhe o que achava: se o mosquito zumbia pela boca ou pelo rabo.

ESTREPSÍADES:

E então? O que ele disse sobre o mosquito?

DISCÍPULO:

[160] Afirmava que o intestino do mosquito é estreito; e que o vento passa com força por ele, que é delgado, e vai direto para o rabo; em seguida, que o cu, adjacente à parte estreita, ecoa devido à força do vento.

ESTREPSÍADES:

[165] Então o cu dos mosquitos é uma trombeta! Ó triabençoador observador de entranhas! Sem dúvida, facilmente escaparia da justiça alguém que distingue o intestino do mosquito.

DISCÍPULO:

Mais cedo, um lagarto tirou-lhe um grande pensamento.

ESTREPSÍADES:

[170] Como assim? Me conta.

DISCÍPULO:

Quando ele investigava os trajetos e as revoluções da lua, à noite, com a boca aberta e a cabeça levantada, do telhado o lagarto cagou nele.

ESTREPSÍADES:

Adorei isso de o lagarto cagar na cabeça de Sócrates!

DISCÍPULO:

[175] E ontem à noite não tivemos jantar.

ESTREPSÍADES:

Ah é? E então como arranjou o que comer?